

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	15
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	17
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	18
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	19
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	20
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	22
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	23
----------------------------------	----

Relatório da Administração	25
----------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	53
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	56
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.456
Preferenciais	2.803
Total	4.259
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	183.530	182.436	110.391
1.01	Ativo Circulante	50.395	47.772	52.198
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	144	132	167
1.01.03	Contas a Receber	21.185	21.330	20.037
1.01.03.01	Clientes	17.211	16.868	16.424
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.974	4.462	3.613
1.01.04	Estoques	28.300	25.312	30.151
1.01.06	Tributos a Recuperar	399	497	837
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	399	497	837
1.01.07	Despesas Antecipadas	361	477	650
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6	24	356
1.01.08.03	Outros	6	24	356
1.02	Ativo Não Circulante	133.135	134.664	58.193
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.830	6.746	8.510
1.02.01.03	Contas a Receber	2.613	2.613	2.613
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.613	2.613	2.613
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.017	2.063	3.662
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	1.272
1.02.01.06.02	Outros tributos a recuperar	2.017	2.063	2.390
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	872	1.023	1.164
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	872	1.023	1.164
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.328	1.047	1.071
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	408	647	726
1.02.01.09.04	Outros ativos não operacionais	3.920	400	345
1.02.02	Investimentos	522	441	287
1.02.02.01	Participações Societárias	522	441	287
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	522	441	287
1.02.03	Imobilizado	120.493	125.591	47.676
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	120.106	125.573	47.214

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	387	18	462
1.02.04	Intangível	2.290	1.886	1.720
1.02.04.01	Intangíveis	2.290	1.886	1.720

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	183.530	182.436	110.391
2.01	Passivo Circulante	562.083	463.030	235.404
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.089	27.403	19.255
2.01.01.01	Obrigações Sociais	35.393	24.161	15.938
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.696	3.242	3.317
2.01.02	Fornecedores	49.481	37.065	26.681
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	47.382	36.945	26.627
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	5.253	6.333	5.884
2.01.02.01.02	Fornecedores Nacionais Parcelados	42.129	30.612	20.743
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.099	120	54
2.01.03	Obrigações Fiscais	54.567	47.731	43.789
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.802	10.961	9.706
2.01.03.01.02	Outros Tributos Federais	13.802	10.961	9.706
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	33.616	31.342	31.215
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7.149	5.428	2.868
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	301.862	247.465	61.439
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	283.624	229.336	43.419
2.01.04.02	Debêntures	18.238	18.129	18.020
2.01.05	Outras Obrigações	4.227	2.454	1.816
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.009	0	0
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.009	0	0
2.01.05.02	Outros	2.218	2.454	1.816
2.01.05.02.04	Comissões a Pagar	837	920	1.067
2.01.05.02.05	Débitos com Partes Não Relacionadas	895	0	0
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	486	1.534	749
2.01.06	Provisões	113.857	100.912	82.424
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	113.857	100.912	82.424
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	113.857	100.912	82.424
2.02	Passivo Não Circulante	86.256	99.629	106.470

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	74
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	74
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	0	74
2.02.02	Outras Obrigações	86.256	99.629	105.124
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.454	20.641	17.182
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	21.454	20.095	17.048
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	546	134
2.02.02.02	Outros	64.802	78.988	87.942
2.02.02.02.03	Parcelamento Celesc	10.550	19.594	27.129
2.02.02.02.05	Tributos Estaduais Parcelados	0	83	551
2.02.02.02.06	Tributos Federais Parcelados	50.651	54.142	54.592
2.02.02.02.07	Tributos Municipais Parcelados	0	0	1.006
2.02.02.02.08	Débitos com Partes Não Relacionadas (2015/2014 reclassificados)	3.505	4.827	4.356
2.02.02.02.09	Depósitos Judiciais	96	342	308
2.02.03	Tributos Diferidos	0	0	1.272
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	1.272
2.03	Patrimônio Líquido	-464.809	-380.223	-231.483
2.03.01	Capital Social Realizado	8.186	8.186	8.186
2.03.02	Reservas de Capital	9.983	9.983	9.983
2.03.02.07	Reserva de Incentivos Fiscais	9.983	9.983	9.983
2.03.03	Reservas de Reavaliação	799	799	799
2.03.04	Reservas de Lucros	571	571	571
2.03.04.01	Reserva Legal	37	37	37
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	534	534	534
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-486.088	-401.786	-253.490
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.740	2.024	2.468

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	85.914	76.098	87.757
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-61.063	-69.282	-72.763
3.03	Resultado Bruto	24.851	6.816	14.994
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.501	-19.855	-17.642
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.445	-12.857	-12.596
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.813	-10.537	-9.512
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	188	3.624	6.198
3.04.04.02	Outras Receitas	185	3.568	2.201
3.04.04.03	Ganhos de Capital	3	56	17
3.04.04.04	Benefícios Líquidos REFIS	0	0	3.980
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-512	-239	-1.876
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	81	154	144
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.350	-13.039	-2.648
3.06	Resultado Financeiro	-85.936	-135.750	-37.856
3.06.01	Receitas Financeiras	1.837	1.205	1.225
3.06.02	Despesas Financeiras	-87.773	-136.955	-39.081
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-84.586	-148.789	-40.504
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-144	-229	6.833
3.08.02	Diferido	-144	-229	6.833
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-84.730	-149.018	-33.671
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-84.730	-149.018	-33.671
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-19,89434	-34,98896	-7,90533
3.99.01.02	PN	-19,89434	-34,98896	-7,90533

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-84.730	-149.018	-33.671
4.02	Outros Resultados Abrangentes	144	229	189
4.03	Resultado Abrangente do Período	-84.586	-148.789	-33.482

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.926	1.898	11.361
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-18.563	-32.230	-28.601
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	24.633	34.357	33.129
6.01.03	Outros	-144	-229	6.833
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.047	-327	-1.396
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.867	-1.606	-9.914
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12	-35	51
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	132	167	116
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	144	132	167

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-401.786	2.823	-380.223
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-401.786	2.823	-380.223
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-84.730	0	-84.730
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-84.730	0	-84.730
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	428	-284	144
5.06.05	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	428	-284	144
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-486.088	2.539	-464.809

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-253.491	3.267	-231.484
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-253.491	3.267	-231.484
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-149.018	0	-149.018
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-149.018	0	-149.018
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	723	-444	279
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	50	0	50
5.06.05	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	673	-444	229
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-401.786	2.823	-380.223

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-220.378	3.636	-198.002
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-220.378	3.636	-198.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-33.671	0	-33.671
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-33.671	0	-33.671
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	558	-369	189
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	189	189
5.06.05	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	558	-558	0
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-253.491	3.267	-231.484

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	114.469	101.214	114.719
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	113.905	97.934	112.397
7.01.02	Outras Receitas	184	3.568	2.201
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	380	-288	121
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-43.984	-47.665	-44.529
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-19.545	-22.762	-19.724
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.120	-25.773	-25.830
7.02.04	Outros	-319	870	1.025
7.03	Valor Adicionado Bruto	70.485	53.549	70.190
7.04	Retenções	-5.221	-4.832	-4.717
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.221	-4.832	-4.717
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	65.264	48.717	65.473
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.921	1.185	18.525
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	81	154	144
7.06.02	Receitas Financeiras	1.837	1.205	1.225
7.06.03	Outros	3	-174	17.156
7.06.03.01	Vendas Imobilizado/ganhos de capital	3	56	17
7.06.03.05	Ganhos com REFIS	0	-230	17.139
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	67.185	49.902	83.998
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	67.185	49.902	83.998
7.08.01	Pessoal	26.816	28.420	30.974
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.582	24.349	26.796
7.08.01.02	Benefícios	1.514	1.756	2.056
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.720	2.315	2.122
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.006	29.760	35.211
7.08.02.01	Federais	17.307	13.699	14.886
7.08.02.02	Estaduais	15.210	15.650	19.940
7.08.02.03	Municipais	489	411	385
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	88.058	137.447	39.395

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.03.01	Juros	87.773	136.955	39.081
7.08.03.02	Aluguéis	285	492	314
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-84.730	-149.018	-33.671
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-84.730	-149.018	-33.671
7.08.05	Outros	4.035	3.293	12.089

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	183.946	182.857	110.803
1.01	Ativo Circulante	50.130	47.581	51.987
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	338	293	1.290
1.01.03	Contas a Receber	20.709	20.886	18.634
1.01.03.01	Clientes	17.211	16.868	16.424
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.498	4.018	2.210
1.01.04	Estoques	28.300	25.312	30.151
1.01.06	Tributos a Recuperar	416	592	906
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	416	592	906
1.01.07	Despesas Antecipadas	361	477	650
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6	21	356
1.01.08.03	Outros	6	21	356
1.02	Ativo Não Circulante	133.816	135.276	58.816
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.984	5.749	7.371
1.02.01.03	Contas a Receber	2.613	2.613	2.613
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.613	2.613	2.613
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.017	2.063	3.662
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	1.272
1.02.01.06.02	Outros Impostos Diferidos	2.017	2.063	2.390
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.354	1.073	1.096
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	434	673	751
1.02.01.09.04	Outros Ativos Não Operacionais	3.920	400	345
1.02.03	Imobilizado	122.542	127.641	49.725
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	122.155	127.622	49.263
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	387	19	462
1.02.04	Intangível	2.290	1.886	1.720
1.02.04.01	Intangíveis	2.290	1.886	1.720

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	183.946	182.857	110.803
2.01	Passivo Circulante	562.096	463.049	235.414
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.099	27.415	19.263
2.01.01.01	Obrigações Sociais	35.396	24.163	15.940
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.703	3.252	3.323
2.01.02	Fornecedores	49.481	37.065	26.681
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	47.382	36.945	26.645
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	5.253	6.333	5.902
2.01.02.01.02	Fornecedores Nacionais parcelados	42.129	30.612	20.743
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.099	120	36
2.01.03	Obrigações Fiscais	54.570	47.738	43.790
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.805	10.967	9.714
2.01.03.01.02	Outros Tributos Federais	0	0	9.714
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	33.616	31.342	31.215
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7.149	5.429	2.861
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	301.862	247.465	61.439
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	283.624	229.336	43.419
2.01.04.02	Debêntures	18.238	18.129	18.020
2.01.05	Outras Obrigações	4.227	2.454	1.817
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.009	0	0
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.009	0	0
2.01.05.02	Outros	2.218	2.454	1.817
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	837	920	1.068
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	1.381	1.534	749
2.01.06	Provisões	113.857	100.912	82.424
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	113.857	100.912	82.424
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	113.857	100.912	82.424
2.02	Passivo Não Circulante	86.659	100.031	106.872
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	74

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	74
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	0	74
2.02.02	Outras Obrigações	86.256	99.628	105.123
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.454	20.641	17.182
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	21.454	20.095	17.048
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	546	134
2.02.02.02	Outros	64.802	78.987	87.941
2.02.02.02.03	Parcelamento Celesc	10.550	19.593	27.129
2.02.02.02.05	Tributos Estaduais Parcelados	0	83	550
2.02.02.02.06	Tributos Federais Parcelados	50.651	54.142	54.592
2.02.02.02.07	Tributos Municipais Parcelados	0	0	1.006
2.02.02.02.08	Débitos com Partes Não Relacionadas (2015/2014 reclassificados)	3.505	4.827	4.356
2.02.02.02.09	Outros	96	342	308
2.02.03	Tributos Diferidos	403	403	1.675
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	403	403	1.675
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-464.809	-380.223	-231.483
2.03.01	Capital Social Realizado	8.186	8.186	8.186
2.03.02	Reservas de Capital	9.983	9.983	9.983
2.03.02.07	Reserva de incentivos fiscais	9.983	9.983	9.983
2.03.03	Reservas de Reavaliação	799	799	799
2.03.04	Reservas de Lucros	571	571	571
2.03.04.01	Reserva Legal	37	37	37
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	534	534	534
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-486.088	-401.786	-253.490
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.740	2.024	2.468

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	86.151	76.309	87.968
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-61.063	-69.282	-72.763
3.03	Resultado Bruto	25.088	7.027	15.205
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.659	-20.078	-17.881
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.445	-12.857	-12.596
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.890	-10.605	-9.619
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	188	3.623	6.210
3.04.04.02	Outras Receitas	185	3.568	0
3.04.04.03	Ganhos de Capital	3	56	2.218
3.04.04.04	Benefícios Líquidos REFIS	0	-1	3.992
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-512	-239	-1.876
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.429	-13.051	-2.676
3.06	Resultado Financeiro	-85.994	-135.689	-37.919
3.06.01	Receitas Financeiras	1.837	1.266	1.234
3.06.02	Despesas Financeiras	-87.831	-136.955	-39.153
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-84.565	-148.740	-40.595
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-165	-278	6.924
3.08.02	Diferido	-165	-278	6.924
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-84.730	-149.018	-33.671
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-84.730	-149.018	-33.671
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-84.730	-149.018	-33.671
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-19,89434	-34,98666	-7,90533
3.99.01.02	PN	-19,98434	-34,98666	-7,90533

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-84.730	-149.018	-33.671
4.02	Outros Resultados Abrangentes	144	229	189
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-84.586	-148.789	-33.482
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-84.586	-148.789	-33.482

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.959	936	12.065
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-18.461	-32.026	-28.546
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	24.585	33.240	40.611
6.01.03	Outros	-165	-278	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.047	-327	-1.396
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.867	-1.606	-9.914
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	45	-997	755
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	293	1.290	535
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	338	293	1.290

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-401.786	2.823	-380.223	0	-380.223
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-401.786	2.823	-380.223	0	-380.223
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-84.730	0	-84.730	0	-84.730
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-84.730	0	-84.730	0	-84.730
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	428	-284	144	0	144
5.06.05	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	428	-284	144	0	144
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-486.088	2.539	-464.809	0	-464.809

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-253.491	3.267	-231.484	0	-231.484
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-253.491	3.267	-231.484	0	-231.484
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-149.018	0	-149.018	0	-149.018
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-149.018	0	-149.018	0	-149.018
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	723	-444	279	0	279
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	50	0	50	0	50
5.06.05	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	673	-444	229	0	229
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-401.786	2.823	-380.223	0	-380.223

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.186	9.983	571	-220.378	3.636	-198.002	0	-198.002
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.186	9.983	571	-220.378	3.636	-198.002	0	-198.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-33.671	0	-33.671	0	-33.671
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-33.671	0	-33.671	0	-33.671
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	558	-369	189	0	189
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	189	189	0	189
5.06.05	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	558	-558	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.186	9.983	571	-253.491	3.267	-231.484	0	-231.484

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	114.739	101.454	114.959
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	114.175	98.174	112.637
7.01.02	Outras Receitas	184	3.568	2.201
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	380	-288	121
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-43.984	-47.665	-44.536
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-19.545	-22.762	-19.725
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.120	-25.773	-25.830
7.02.04	Outros	-319	870	1.019
7.03	Valor Adicionado Bruto	70.755	53.789	70.423
7.04	Retenções	-5.221	-4.832	-4.717
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.221	-4.832	-4.717
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	65.534	48.957	65.706
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.783	1.044	18.514
7.06.02	Receitas Financeiras	1.780	1.267	1.234
7.06.03	Outros	3	-223	17.280
7.06.03.01	Vendas de Imobilizado/ganhos de capital	3	56	17
7.06.03.05	Ganhos com REFIS	0	-279	17.263
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	67.317	50.001	84.220
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	67.317	50.001	84.220
7.08.01	Pessoal	26.880	28.473	31.024
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.642	24.399	26.842
7.08.01.02	Benefícios	1.518	1.756	2.056
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.720	2.318	2.126
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.074	29.804	35.290
7.08.02.01	Federais	17.365	13.733	14.919
7.08.02.02	Estaduais	15.210	15.650	19.940
7.08.02.03	Municipais	499	421	431
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	88.058	137.447	39.467
7.08.03.01	Juros	87.773	136.955	39.153

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.03.02	Aluguéis	285	492	314
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-84.730	-149.018	-33.671
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-84.730	-149.018	-33.671
7.08.05	Outros	4.035	3.295	12.110

Relatório da Administração

TÊXTIL RENAUXVIEW S/A
CNPJ Nº 82.982.075/0001-80
Brusque - SC

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias vigentes, apresentamos e submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Resultados Abrangentes, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, as Notas Explicativas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, relativas ao ano de 2016.

Mercado e RenauxView

No ano de 2015, com a grande deterioração da atividade econômica no país, do emprego e da renda dos trabalhadores, as vendas acompanharam o movimento da economia, resultando, segundo o IBGE, em seu pior recuo desde 2001.

O ano de 2016 não foi diferente, e conforme já se sabe o PIB do país recuou 3,6%, reflexo da maior recessão já vivida pelo país. O consumo das famílias diminuiu 4,2%, refletindo diretamente na cadeia têxtil, uma das que sofre reflexo mais imediato quando as famílias precisam “apertar o cinto” no consumo.

Todos os pontos negativos da economia poderiam ser compensados, em parte, pela taxa de câmbio do dólar e euro ultrapassando os limites históricos no início de 2016, já que é um fator que pode trazer como consequência a inibição na importação de produtos têxteis acabados, o que reflete em toda a cadeia dentro do país.

Com os pontos citados, e entendendo que precisamos buscar soluções internas, adequamos nossa capacidade produtiva para a real demanda, e buscamos ainda mais foco na inovação e diferenciação, condições que fazem com que a Renauxview continue existindo num cenário no qual muitos concorrentes estão sucumbindo.

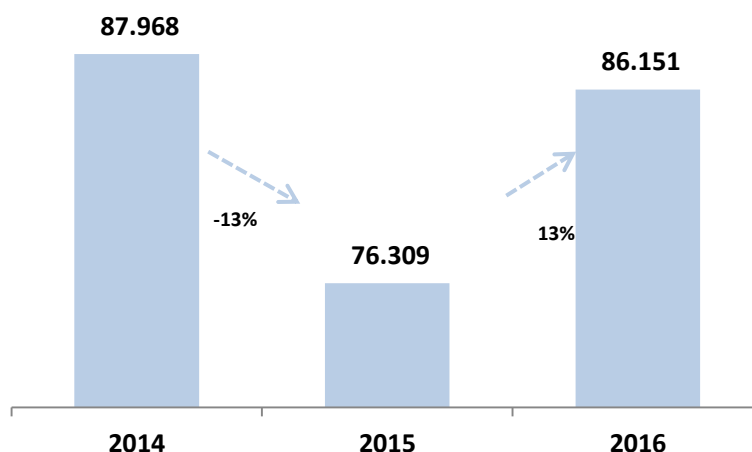
Relatório da Administração**Desempenho Econômico Financeiro**

Descrição da Conta	Consolidado		
	2016	2015	2014
Receita Operacional Líquida	86.151	76.309	87.968
Custo dos Produtos Vendidos	(61.063)	(69.282)	(72.763)
Resultado Bruto	25.088	7.027	15.205
Margem Bruta	29%	9%	17%
(Despesas) Receitas Operacionais	(23.659)	(20.078)	(17.881)
Com vendas	(11.445)	(12.857)	(12.596)
Gerais e administrativas	(11.890)	(10.605)	(9.619)
Outras receitas operacionais	188	3.623	6.210
Outras despesas operacionais	(512)	(239)	(1.876)
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.429	(13.051)	(2.676)
Resultado Financeiro Líquido	(85.994)	(135.689)	(37.919)
Receitas financeiras	1.837	1.266	1.234
Despesas financeiras	(87.831)	(136.955)	(39.153)
Resultado Antes dos Tributos Sobre o Lucro	(84.565)	(148.740)	(40.595)
IR e CSLL Sobre o Lucro	(165)	(278)	6.924
Corrente			
Diferido	(165)	(278)	6.924
Resultado Líquido do Exercício	(84.730)	(149.018)	(33.671)

Receita Líquida

Em 2016 a Receita Líquida totalizou R\$ 86 milhões, superior em 13 pp aos R\$ 76 milhões de 2015. Deste montante, 99% foram provenientes de vendas destinadas ao mercado interno, concentradas nas regiões Sul e Sudeste.

Neste mesmo ano a Companhia encerrou suas atividades nas lojas de São Paulo e Rio de Janeiro, mantendo em operação apenas a loja estabelecida na sede da Companhia.

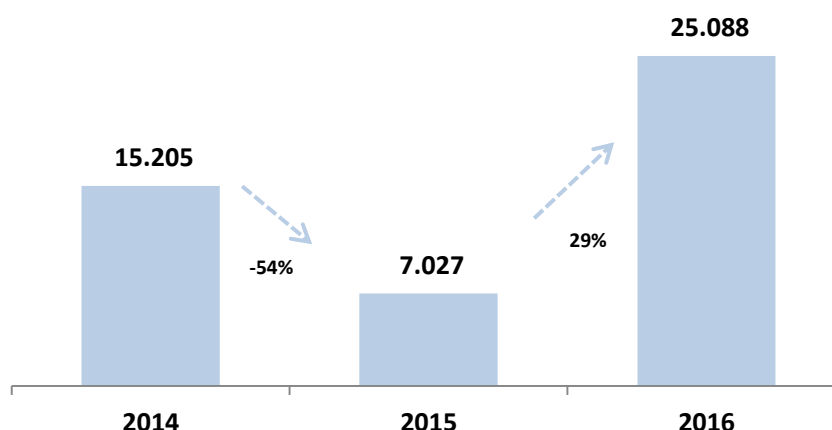


Relatório da Administração

Margem Bruta

Os ajustes na capacidade produtiva iniciados no ano de 2015 trouxeram resultados no decorrer do ano de 2016. Agregando a redução de custos ao aumento da receita, a margem bruta passou de 9% em 2015 para 29% no ano de 2016.

Resultado Bruto



Perspectivas

Quando pensamos no futuro e avaliamos os desafios e oportunidades que teremos para nossa Companhia, não pensamos no curto prazo.

A Companhia ainda tem um passivo bastante relevante para sanar, em dívidas com instituições de crédito e tributárias.

Sabemos que o ano de 2017 ainda será de crise, mas nos preparamos para ela e acreditamos que teremos mais um ano de crescimento de resultados.

Independente dos desafios do curto prazo, a Empresa reforça a capacidade de crescimento e geração de valor de nosso negócio pautada na diferenciação, combinado com um modelo de gestão inovador e flexível, que se adapta rapidamente às necessidades do mercado e busca incessantemente soluções para seus clientes.

A Administração

Notas Explicativas

TÊXTIL RENAUXVIEW S/A
CNPJ/MF: 82.982.075/0001-80
NIRE: 4230000949-1
Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia atua preponderantemente no ramo têxtil, principalmente na produção de fios de algodão para consumo próprio e tecidos de algodão. Suas ações são negociadas na Bovespa sob os códigos TXRX3 e TXRX4. Está sediada na cidade de Brusque-SC na Rua do Centenário nº 215.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade em relação às normas IFRS e às normas do CPC

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas na gestão.

b) Autorização para conclusão das demonstrações financeiras

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração da Companhia em 07 de março de 2017.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas financeiras e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas financeiras são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Notas Explicativas

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas financeiras adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas os quais, eventualmente, podem ser distintos dos valores de realização, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 20 – Provisão para contingências

Nota 27 – Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

e) Reapresentação dos valores correspondentes de 31 de dezembro de 2015 e 2014

Os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014, originalmente apresentados nas demonstrações financeiras daqueles exercícios, estão sendo reapresentadas em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa (IAS 8) e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis (IAS 1).

A Administração decidiu reclassificar o montante de R\$ 4.827 (Controladora e Consolidado) anteriormente registrado em Obrigações com pessoas ligadas, no passivo não circulante, para uma linha específica do passivo não circulante – Obrigações com partes não relacionadas. A Administração entende que esta classificação reflete mais adequadamente a natureza e a essência do passivo e, para permitir a comparabilidade, reclassificou o saldo de R\$ 4.827 correspondentes de 31 de dezembro de 2015 para a mesma rubrica. O mesmo aconteceu com o montante de R\$ 4.356 correspondentes a 31 de dezembro de 2014.

Não há nenhum impacto sobre o resultado líquido por ação e nenhum impacto nas atividades operacionais, de investimento e financiamento nos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são:

a) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Companhia e sua controlada Renauxview Ltda., onde o investimento corresponde a 99,99% (99,99% - 2015).

As demonstrações financeiras da controlada são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. Principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre a empresa consolidada;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido da empresa controlada;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e

Notas Explicativas

- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das demonstrações financeiras consolidadas.

b) Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado.

c) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

i) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos. Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos conta movimento e aplicações financeiras.

Notas Explicativas

ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente, com exceção dos depósitos judiciais descritos na nota explicativa nº 9.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

d) Caixa e equivalentes de caixa:

- i) **Caixa e bancos conta movimento:** incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários com risco insignificante de mudança de valor;
- ii) **Aplicações financeiras:** estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas junto às instituições financeiras e referem-se a aplicações em renda fixa.

e) Contas a receber de clientes

São registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A estimativa de perdas para devedores duvidosos foi constituída em montante suficiente pela Administração para fazer frente às eventuais perdas na realização dos créditos. O saldo de contas a receber de clientes ainda está líquido do ajuste a valor presente.

f) Estoques

Estão registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual não supera o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui os custos gerais de fabricação. A Administração não tem expectativa de perda sobre os valores de estoques.

g) Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Notas Explicativas

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando existentes. Nos casos em que houve reavaliações, estão mantidas.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de ganhos de capital no resultado.

ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. O valor residual dos bens baixados usualmente não é relevante e, por essa razão, não é considerado na determinação do valor depreciável.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

iii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

h) Ativo intangível

i) Reconhecimento e mensuração

A Companhia possui somente *softwares* como ativos intangíveis. Todos são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

ii) Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Notas Explicativas

iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

i) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e, que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis. Todos os recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de estimativa de perdas contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

ii) Ativos não financeiros

Os valores financeiros dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Notas Explicativas

A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável dos ativos não financeiros. A Companhia procedeu com o teste de recuperabilidade para parte de seus imóveis e não identificou perda a ser reconhecida. A descrição do teste é evidenciada na nota explicativa 13.

j) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

k) Receita operacional - Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

l) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, juros sobre atrasos de recebíveis, ajuste a valor presente e outras receitas diversas. Essas receitas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, encargos financeiros sobre tributos, ajuste a valor presente. Essas despesas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui despesa com variação cambial, a qual é contabilizada, diretamente no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção também são contabilizados no resultado.

m) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social.

n) Apresentação dos segmentos operacionais

As informações avaliadas pelo principal tomador de decisões operacionais são baseadas na atividade principal da Companhia, que é operação de tecelagem e beneficiamento de tecidos planos. Desta

Notas Explicativas

forma, o relatório interno fornecido ao principal tomador de decisões é consistente com as demonstrações financeiras, uma vez que existe um único segmento operacional. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho é a Administração da Companhia e o Conselho de Administração, responsáveis inclusive, pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

4. NORMAS, INTERPRETAÇÕES E REVISÕES DE NORMAS NÃO VIGENTES PARA O ANO DE 2016

A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC). As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB:

a) Normas aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2018:

- IFRS 9, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009 - introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros.

- IFRS 15, "Receitas de contratos com clientes", emitido em maio de 2014 - tem como objetivo estabelecer os princípios que uma Companhia deve aplicar para relatar informações correspondentes à natureza, quantidade, tempo e estimativas da receita e fluxos de caixas decorrentes de um contrato com cliente.

b) Norma aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019:

- IFRS 16, "Arrendamento", emitido em janeiro de 2016. Esta norma tem como objetivo unificar o modelo de contabilização do arrendamento, exigindo dos arrendatários reconhecer como ativo ou passivo todos os contratos de arrendamento, a menos que o contrato possua um prazo de doze meses ou um valor imaterial.

A Companhia fez uma avaliação preliminar e não espera impactos nas posições patrimoniais e de resultados por conta da aplicação das novas normas. Eventuais impactos, embora não esperados, deverão ser tratados prospectivamente na abordagem de transição.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa	12	36	12	36
Bancos conta movimento	60	36	254	197
Aplicações financeiras	72	60	72	60
TOTAL	144	132	338	293

Notas Explicativas**6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Clientes	27.152	27.203
(-) Estimativa de perdas com clientes	(9.593)	(9.972)
(-) Ajuste a valor presente	(348)	(363)
TOTAL	17.211	16.868

7. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Produtos acabados	12.246	9.976
Produtos em elaboração	6.830	8.069
Materiais diretos	4.710	3.493
Materiais de consumo	4.144	3.234
Importação em Andamento	370	540
TOTAL	28.300	25.312

A administração da Companhia não tem expectativa de perdas sobre os saldos finais de estoques. As perdas esperadas já foram reconhecidas no resultado do exercício.

8. TRIBUTOS A RECUPERAR**a) Circulante**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
IPI	14	19	14	19
ICMS	254	320	254	320
PIS/COFINS	131	158	131	158
IRPJ/CSLL	-	-	17	95
TOTAL	399	497	416	592

b) Não circulante

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
COFINS (multa parcelamento)	775	911
PIS/COFINS	859	974
ICMS	383	178
TOTAL	2.017	2.063

Notas Explicativas**9. DEPÓSITOS JUDICIAIS****a) Ativo não circulante**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Marinha Mercante	295	295	295	295
CVM	-	191	-	191
Processos trabalhistas	95	151	95	151
IRPJ	-	-	26	26
Outros	18	10	18	10
TOTAL	408	647	434	673

b) Passivo não circulante

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
CVM	-	191
Processos trabalhistas	96	151
TOTAL	96	342

10. TRIBUTOS DIFERIDOS

A Companhia mantém também débitos fiscais de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL constituídos sobre os ajustes de avaliação patrimonial (AAP) sobre itens do imobilizado.

Desta forma, seguindo o que regulamenta o CPC 32, parágrafo 74, item b, número ii, a Companhia está apresentando estes valores pelo seu valor líquido de realização (tributos diferidos ativos (-) tributos diferidos passivos), em função dos mesmos estarem relacionados com tributos sobre o lucro gerado pela mesma autoridade tributária. Em 31 de dezembro de 2016, a situação na **Controladora** era a seguinte:

	Controladora	
	2016	2015
a) Tributos diferidos ATIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	659	766
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	237	276
SUBTOTAL	896	1.042
b) Tributos diferidos PASSIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	(659)	(766)
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	(237)	(276)
SUBTOTAL	(896)	(1.042)
TOTAL LÍQUIDO DE REALIZAÇÃO	-	-

Notas Explicativas

Até 31 de dezembro de 2016, foram reconhecidos no resultado da Controladora o montante de (R\$ 144) referente despesa com tributos diferidos em função da baixa por expectativa de realização. A Controlada também possui valores contabilizados como tributos diferidos passivos. Em 31 de dezembro de 2016, a situação **Consolidada** da Companhia era a seguinte:

	Consolidado	
	2016	2015
a) Tributos diferidos ATIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	659	766
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	237	276
SUBTOTAL	896	1.042
b) Tributos diferidos PASSIVOS		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	(955)	(1.062)
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	(344)	(383)
SUBTOTAL	(1.299)	(1.445)
TOTAL LÍQUIDO DE REALIZAÇÃO	(403)	(403)

11. ATIVOS NÃO DE USO PRÓPRIO – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Em função de decisões estratégicas relacionadas a melhorar a capacidade produtiva da Companhia, ao longo do tempo algumas máquinas e equipamentos são desativados na produção e disponibilizados para venda. Em 31 de dezembro de 2016 (Controladora e Consolidado), perfaziam o montante de R\$ 3.920 mil (2015 – R\$ 400 mil).

12. INVESTIMENTOS**a) Participação em controlada: Renauxview Ltda.**

	Quantidade Cotas Possuí- das		Porcentagem de Participação		No Patrimônio Líquido		Participação no Resultado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Renauxview Ltda.	99.998	99.998	99,99	99,99	522	441	81	154

Notas Explicativas**b) Saldos e transações com controlada**

As demonstrações financeiras incluem os seguintes saldos e transações com empresa controlada:

	Direitos		Obrigações	
	2016	2015	2016	2015
Renauxview Ltda.	1.349	1.468	-	-

	Receitas		Despesas	
	2016	2015	2016	2015
Renauxview Ltda.	-	-	75	240

As transações com a Renauxview Ltda. referem-se a prestação de serviços a preço e em condições de mercado que lhe permitam adequada rentabilidade.

13. IMOBILIZADO

A Companhia procede a avaliação da vida útil econômica do ativo imobilizado de acordo com a Lei 11.638/07 e 11.941/09 e atendendo a Deliberação nº 583 de 31 de julho de 2009 e Deliberação nº 619 de 22 de dezembro de 2009 da CVM que aprovaram os CPC 27 e ICPC 10. Para determinar a estimativa de vida útil do ativo imobilizado e valor residual, os técnicos da Companhia analisaram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica e a experiência da Companhia com seus ativos.

	Controladora			Consolidado		
	2016	2015	2016	2015	2015	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	Líquido	
Terrenos	52.005	-	52.005	52.005	54.054	54.055
Imóveis	32.380	(811)	31.569	31.637	31.569	31.637
Máquinas de Grande Porte	74.222	(41.035)	33.187	37.317	33.187	37.317
Veículos	1.001	(637)	364	481	364	481
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais	9.453	(7.100)	2.353	2.773	2.353	2.773
Outras Imobilizações	1.948	(1.320)	628	595	628	595
Imobilizado em Andamento	387	-	387	19	387	19
Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	42	-	42
Benfeitorias	-	-	-	722	-	722
TOTAL	171.396	(50.903)	120.493	125.591	122.542	127.641

Em virtude da reabsorção, em 2015, do acervo vertido à controlada Renauxview Ltda., a Companhia procedeu, no exercício de 2016, com o teste de recuperabilidade do imóvel envolvido na operação. A Companhia optou pela avaliação pelo valor justo menos as despesas de venda e não identificou perda ao ativo testado, ou seja, seu valor recuperável é superior ao valor contábil líquido.

Notas Explicativas**13.1. Movimentação do Custo Corrigido – Controladora**

	Controladora				2016
	2015	Adições	Baixas	Transferências	
Terrenos	52.005	-	-	-	52.005
Imóveis	31.637	36	(15)	722	32.380
Máquinas de Grande Porte	92.050	316	(92)	(18.052)	74.222
Veículos	1.088	-	(50)	(37)	1.001
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais	8.962	199	(15)	307	9.453
Outras Imobilizações	1.727	186	(2)	37	1.948
Imobilizado em Andamento	19	2.864	-	(2.496)	387
Adiantamentos a Fornecedores	42	4	(6)	(40)	-
Benfeitorias	722	-	-	(722)	-
TOTAL	188.252	3.605	(180)	(20.281)	171.396

13.2. Movimentação da Depreciação Acumulada – Controladora

	Controladora				2016
	2015	Adições	Baixas	Transferências	
Imóveis	-	(757)	-	(54)	(811)
Máquinas de Grande Porte	(54.733)	(3.115)	51	16.762	(41.035)
Veículos	(607)	(83)	35	18	(637)
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais	(6.189)	(940)	10	19	(7.100)
Outras Imobilizações	(1.132)	(246)	2	56	(1.320)
Benfeitorias	-	-	-	-	-
TOTAL	(62.661)	(5.141)	98	16.801	(50.903)

14. INTANGÍVEL

	Controladora			Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2015
	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Direitos de Uso	1.537	(1.010)	527	304	527
Software em Andamento	1.763	-	1.763	1.582	1.582
TOTAL	3.300	(1.010)	2.290	1.886	1.886

Notas Explicativas**14.1. Movimentação do Custo Corrigido**

	Controladora e Consolidado				
	2015	Adições	Baixas	Transferências	2016
Direitos de Uso	1.233	302	(1)	3	1.537
Software em Andamento	1.582	222	-	(41)	1.763
TOTAL	2.815	524	(1)	(38)	3.300

14.2. Movimentação da Amortização Acumulada – Controladora

	Controladora e Consolidado				
	2015	Adições	Baixas	Transferências	2016
Direitos de Uso	(929)	(80)	1	(2)	(1.010)
TOTAL	(929)	(80)	1	(2)	(1.010)

15. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Salários	599	853	601	856
Provisão para férias	2.071	2.371	2.077	2.378
INSS (não parcelado)	17.973	9.911	17.975	9.912
INSS (MP 470)	7.864	7.175	7.864	7.175
FGTS	284	799	284	800
FGTS parcelado	423	-	423	-
Salário educação - FNDE	2.329	1.529	2.329	1.529
SESI	1.397	918	1.397	918
SEBRAE	559	367	559	367
SENAI	1.123	739	1.123	739
Parcelamento - Lei 11.941/09	3.441	2.723	3.441	2.723
Outros	26	18	26	18
TOTAL	38.089	27.403	38.099	27.415

Notas Explicativas**16. FORNECEDORES**

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Fornecedores nacionais	5.253	6.333
Fornecedores estrangeiros	2.099	121
TOTAL	7.352	6.454

17. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
ICMS	184	219	184	219
ICMS parcelamento	1.632	1.589	1.632	1.589
ICMS - PRODEC	31.799	29.534	31.799	29.534
IRRF	2.673	1.364	2.673	1.364
IPTU	7.141	5.420	7.141	5.420
ISS retido	9	8	9	8
PIS/COFINS	6.933	6.470	6.935	6.471
PIS/COFINS/CSLL retidos	7	5	7	5
IRPJ/CSLL	-	-	1	6
Parcelamento - Lei 11.941/09	4.189	3.122	4.189	3.122
TOTAL	54.567	47.731	54.570	47.738

Notas Explicativas**18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – CONTROLADORA E CONSOLIDADO**

	Circulante	
	31/12/2016	31/12/2015
Badesc - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina	16.384	15.204
Financiamento vencido em 25/07/2010. Garantia aval da diretoria, hipoteca de imóvel e alienação fiduciária de máquinas.	16.384	15.204
Saldo negativo em contas correntes bancárias	129	117
Banco Daycoval	7.572	5.209
Empréstimos de capital de giro (conta-garantida e cessão de duplicatas), com juros de CDI + 0,65%am	7.572	4.917
FINIMP - juros 1,01% am	-	292
Banco Sofisa	6.000	6.000
Empréstimos de capital de giro, com juros de CDI + 0,60%am	6.000	6.000
BANCO BIC	-	167
Financiamento de capital de giro, com juros médios mensais de 0,60% mais CDI	-	167
BANCO SAFRA	2.966	4.000
Empréstimos de capital de giro juros médios de CDI + 0,60%a.m	2.966	4.000
PML Petersen Matex	-	77
Financiamento de máquinas, 7% aa	-	77
CREDCREA Cooperativa de Crédito	-	502
Empréstimos de capital de giro, com juros de 1,44%am	-	502
SICOOB	306	-
Empréstimos de capital de giro, com juros de 1,44%am	306	-
Rotterdam Participações Ltda	-	173.603
Crédito cedido com diversas taxas de juros pactuados	-	173.603
Welowo C.V.	250.267	24.194
Crédito cedido com diversas taxas de juros pactuados	250.267	24.194
Karsten S/A	-	263
Empréstimo de algodão	-	263
TOTAL	283.624	229.336

Legendas: CDI – Certificado Depósito Interbancário

19. DEBÊNTURES

Em 30 de setembro de 2004, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou a emissão para distribuição pública em série única de 40.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, escriturais e nominativas da espécie quirográfica, com valor nominal unitário de R\$ 1 mil, perfazendo o montante total de R\$ 40.000 mil.

Em 30 de novembro de 2004 o Conselho de Administração da Companhia, conforme delegação feita pela Assembleia Geral Extraordinária, deliberou que seria admitida a distribuição parcial das debêntures emitidas, sendo que a oferta das debêntures em nada seria afetada caso estas não fossem subscritas e integralizadas na sua totalidade. Caso não houvesse a subscrição e integralização da totalidade das debêntures, o saldo remanescente seria cancelado por ocasião do término do período de distribuição.

Notas Explicativas

Em 15 de dezembro de 2004 o Conselho de Administração da Companhia, conforme delegação feita pela Assembléia Geral Extraordinária, deliberou que seria admitida a distribuição parcial das debêntures emitidas, sendo que a manutenção da oferta estaria condicionada à subscrição e integralização, dentro do período legal de distribuição, de no mínimo 12.000 (doze mil) debêntures, equivalentes ao montante de R\$ 12.000 mil, considerado o valor nominal unitário na data da emissão. Caso não houvesse a subscrição e integralização da totalidade das debêntures, o saldo remanescente seria cancelado por ocasião do término do período de distribuição. Em 28 de dezembro de 2004 a Comissão de Valores Imobiliários – CVM concedeu o registro da operação.

As características das debêntures são:

Valor nominal unitário: R\$ 1.000,00;

Vencimento final: 1º de setembro de 2010;

Atualização do valor nominal: base no IGP-M;

Pagamento do valor nominal: ocorrerá em cinco parcelas anuais conforme segue:

Parcela 1 - 1º de setembro de 2006 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 2 - 1º de setembro de 2007 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 3 - 1º de setembro de 2008 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 4 - 1º de setembro de 2009 20% em relação ao total da emissão.

Parcela 5 - 1º de setembro de 2010 20% em relação ao total da emissão.

Pagamento da remuneração: semestralmente, a partir de 1º de março de 2005

Remuneração: 0,8355 % ao mês.

Foram negociadas 8.303 debêntures, as quais estão registradas nesta data pelo montante de R\$ 18.238 mil (2015 – R\$ 18.129 mil). A remuneração das debêntures foi paga até o mês de junho de 2006, e a 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª parcelas, vencidas em setembro de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 não foram quitadas.

20. PROVISÕES FISCAIS E CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e suas custas. O valor considerado em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 113.857 mil (2015 – R\$ 100.912 mil). Do valor total de R\$ 113.857 mil, o montante de R\$ 49.269 mil encontra-se notificado com defesa apresentada pela Companhia. As defesas apresentadas encontram-se pendente de julgamento por parte dos órgãos competentes.

20.1. Perda possível

Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões financeiras, pois, estas não se constituem em perdas prováveis e estão assim distribuídas:

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Tributárias	31.944	-
Trabalhistas	1.509	2.580
Cíveis	299	299
TOTAL	33.752	2.879

- a) **Tributárias:** decorre de glosa de créditos tomados pela Companhia, e de encargos sobre estes créditos.
- b) **Trabalhistas:** decorre de reclamações de ex-funcionários reivindicando horas extras e demais verbas trabalhistas, supostamente pagas a menor pela Companhia.
- c) **Cíveis:** decorre de pleitos de clientes pleiteando danos morais por supostos protestos indevidos e indenizações por entrega de mercadorias em desacordo com o pedido.

21. OBRIGAÇÕES COM PESSOAS LIGADAS

Estão registrados no balanço patrimonial, pelos valores originais acrescidos de juros contratuais:

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2016	2015	2016	2015
Pessoas Físicas - juros de 1,5% a.m. - diversos vencimentos	2.009	-	-	546
D&D Administradora de Bens Ltda. - Nuevo Bco Coml Uruguai	-	-	21.454	20.095
Crédito cedido por Nuevo Banco Comercial - Financiamento atualizado em CDI, mais juros de 7% aa, amortização mensal do principal e juros, vencido a última em 30/11/2007. Garantia aval dos diretores, notas promissórias e hipoteca de imóvel.				
TOTAL	2.009	-	21.454	20.641

22. PASSIVO A DESCOBERTO**a) Capital social**

Na AGO/E de abril de 2016 foi aprovado o grupamento das ações de emissão da Companhia por um fator de 10. O capital social de R\$ 8.186.220,16 (oito milhões, cento e oitenta e seis mil, duzentos e vinte reais e dezesseis centavos), passou a ser dividido em 4.259.280 (quatro milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, duzentos e oitenta) ações, sendo 1.456.603 (um milhão, quatrocentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e três) ordinárias e 2.802.677 (dois milhões, oitocentos e dois mil, seiscentos e setenta e sete) preferenciais, sem valor nominal.

Notas Explicativas**b) Reserva de Incentivos fiscais**

Reserva constituída no montante de R\$ 9.983 mil, com os benefícios fiscais decorrentes do Crédito Presumido de ICMS, do período 2012. Os ganhos oriundos deste benefício tem destinação específica de utilização.

23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Vendas mercado interno	115.628	97.549	115.628	97.549
Vendas mercado externo	2.487	2.535	2.487	2.535
Serviços mercado interno	629	2.921	899	3.161
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	118.744	103.005	119.014	103.245
Deduções da receita bruta	(32.830)	(26.907)	(32.863)	(26.936)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	85.914	76.098	86.151	76.309

24. CUSTOS, DESPESAS E RESULTADO FINANCEIRO POR NATUREZA

Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

a) Custos e despesas

	Controladora	
	2016	2015
Pessoal (salários, benefícios e encargos)	28.841	30.335
Matérias primas e embalagens	17.737	20.657
Energia elétrica	9.060	11.854
Gastos gerais de fabricação	8.747	7.215
Comissões representantes	3.395	2.995
Fretes	990	992
Impostos diversos, taxas e multas	2.263	2.026
Serviços de terceiros	5.130	5.185
Propaganda e promoção de vendas	424	627
Depreciação e amortizações	5.222	4.833
Outros custos e despesas	1.304	4.474
Total	83.113	91.193

Notas Explicativas

Classificados como:

Custo dos produtos/serviços	61.063	69.282
Despesas com vendas	11.445	12.857
Gerais e administrativas	10.093	8.815
Outras despesas operacionais	512	239
	<u>83.113</u>	<u>91.193</u>

b) Resultado financeiro

	Controladora	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas financeiras		
Juros recebidos	222	373
Variação cambial ativa	1.598	831
Outras receitas	17	1
Total da receita financeira	<u>1.837</u>	<u>1.205</u>
Despesas financeiras		
Encargos sobre empréstimos	(63.888)	(110.817)
Encargos sobre tributos	(20.073)	(21.644)
Encargos sobre demais contas	(2.563)	(2.408)
Variação cambial passiva	(931)	(1.594)
Outras despesas financeiras	(318)	(492)
Total da despesa financeira	<u>(87.773)</u>	<u>(136.955)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(85.936)</u>	<u>(135.750)</u>

25. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva. No exercício de 2016 as despesas com os administradores (Controladora e Consolidado) totalizaram R\$ 1.720 mil (2015 – R\$ 1.722 mil).

26. RESULTADO POR AÇÃO

O prejuízo básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade de ações emitidas (ver nota 22.a):

Notas Explicativas

	2016	2015
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro (Prejuízo) - acionistas preferenciais	(55.764)	(98.074)
Lucro (Prejuízo) - acionistas ordinários	(28.966)	(50.944)
Total	(84.730)	(149.018)
Quantidade de ações preferenciais emitidas (em mil)	2.803	2.803
Quantidade de ações ordinárias emitidas (em mil)	1.456	1.456
Total	4.259	4.259
Resultado básico e diluído por ação (em reais)		
Ação preferencial	(19,894)	(34,989)
Ação ordinária	(19,894)	(34,989)

27. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS**i) Gerenciamento de riscos**

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos financeiros de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- **Risco de crédito**

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, a estimativa de perda com clientes, para fazer face ao risco de crédito.

Notas Explicativas

Conforme requerido pelo CPC 40, a Companhia divulga a seguir a exposição máxima de risco do contas a receber, sem considerar as garantias recebidas ou outros instrumentos que poderiam melhorar o nível de recuperação do crédito.

- **Exposição a riscos de créditos**

O valor contábil dos ativos financeiros, representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	338	293
Contas a receber de clientes	17.211	16.868
Contas a receber não circulante	2.613	2.613
Outras contas a receber	3.498	4.017
TOTAL	23.660	23.791

A Companhia avalia a necessidade de reconhecimento de perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas sobre as contas a receber.

A Companhia avalia também a necessidade de constituição de perdas para as contas a receber a vencer, considerando a curva de crescimento do faturamento e o incremento de novos clientes.

A despesa com a constituição de estimativa de perda com clientes foi registrada na rubrica de despesas "Com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Estimativa de perdas em clientes" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

- **Garantias**

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

- **Risco de taxa de juros**

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos. A Companhia possui os seguintes instrumentos de taxa variável:

	Consolidado	
	2016	2015
Empréstimos e Financiamentos	283.624	229.336
Obrigações com Pessoas Ligadas	21.454	20.641
	305.078	249.977

- **Risco de mercado**

Notas Explicativas

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente do algodão e dos fios de algodão e fibra adquiridos de terceiros. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia, não sendo possível à Companhia assegurar possibilidade de repasse, parcial ou mesmo total, desses custos no preço de venda de seus produtos. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria prima.

- **Risco de liquidez**

Decorre da possibilidade de redução dos recursos destinados para pagamentos de dívidas. A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

- **Risco de taxa de câmbio**

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano (USD), utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são: USD e Euro (€). A Companhia entende que sua exposição líquida é mantida a um nível aceitável, e avalia constantemente a contratação de operações de proteção para mitigar esses riscos.

- **Risco operacional**

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como riscos de crédito, mercado e liquidez, assim como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais.

ii) Instrumentos financeiros – valor justo

O quadro a seguir apresenta as principais operações de instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia. Para fins de divulgação, os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores financeiros apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Notas Explicativas

	Consolidado			
	2016		2015	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	338	338	293	293
Clientes e Outras Contas a Receber	23.322	23.322	23.498	23.498
Empréstimos e Financiamento	(283.624)	(283.624)	(229.336)	(229.336)
Fornecedores e Outras Contas a Pagar	(7.838)	(7.838)	(7.988)	(7.988)
Obrigações com Pessoas Ligadas	(21.454)	(21.454)	20.641	20.641

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

• **Contas a receber de clientes e outras, fornecedores e outras contas e encargos a pagar:**

Decorrem diretamente das operações da Companhia e controlada, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

• **Empréstimos, financiamentos e obrigações com pessoas ligadas:**

São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores financeiros, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características específicas.

28. EQUACIONAMENTO FINANCEIRO

A empresa vem há tempos enfrentando dificuldades com seus fluxos de caixa. Apesar de a operação gerar resultados positivos, ainda não são suficientes para cobrir todos os passivos gerados pela Companhia anteriormente à atual gestão.

Uma parcela dos passivos tributários, que são de caráter relevante, foram parcelados e estão sendo respeitados seus prazos de liquidação conforme negociado.

As demais dívidas, principalmente as que são oriundas de dívidas bancárias (ver nota 18) e de debêntures (ver nota 19) estão sendo negociadas e busca-se um caminho para equacioná-las.

29. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de cobertura de seguros em montantes considerados suficientes para a salvaguarda de seus ativos, com base em levantamentos especializados, considerando a natureza e grau de risco para cobrir eventuais sinistros. A cobertura de seguros abrange riscos diversos sobre edificações, maquinários, móveis e equipamentos, danos pessoais, responsabilidade civil, veículos e lucros cessantes. As premissas adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma

Notas Explicativas

revisão de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

30. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria da Companhia declara que revisou, discutiu e concordou com o encerramento das Demonstrações Financeiras e com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao ano encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Brusque, 09 de março de 2017.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

ARMANDO CESAR HESS DE SOUZA

Presidente

HEITOR RODOLFO DE SOUZA

Conselheiro

JAIR PACHECO

Conselheiro

DIRETORIA:

ARMANDO CESAR HESS DE SOUZA

Presidente

MARCIO LUIZ BERTOLDI

Diretor de Relações com Investidores

CONTADORA:

MARTA CASTELLI

CRC SC 023.517/O-3

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas de:

TÊXTIL RENAUXVIEW S/A

Brusque - SC

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Têxtil Renauxview S/A ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Continuidade operacional

Quando da elaboração das demonstrações financeiras, a administração deve fazer a avaliação da capacidade da Companhia continuar em operação no futuro previsível, que é o período mínimo de doze meses a partir da data das demonstrações financeiras.

Consideramos como principal assunto de auditoria devido a Companhia ter preparado suas demonstrações com o pressuposto de continuidade operacional, apesar de vir obtendo sucessivos prejuízos.

Nossos procedimentos de auditoria para confirmação da utilização do pressuposto da continuidade utilizado pela administração da Companhia incluíram, entre outros:

- Revisão e discussão com os administradores da avaliação sobre a capacidade de continuidade operacional da Companhia;
- Avaliação de possível existência de eventos ou condições que, individual ou coletivamente, poderiam levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia.

Adicionalmente, avaliamos a adequação da divulgação efetuada pela Companhia relacionada com esse assunto, presente na nota explicativa nº 28 que trata do "Equacionamento Financeiro".

Recuperabilidade do ativo imobilizado

Em conformidade com as práticas contábeis, a Companhia é requerida a proceder ao teste de recuperabilidade (teste de impairment) dos valores registrados como ativo imobilizado sempre que houver indicação de desvalorização.

Consideramos um principal assunto de auditoria tendo em vista que o imobilizado tem valor relevante para a Companhia, que justifica o teste de recuperabilidade de seus imóveis, que envolve um significativo grau de subjetividade, bem como está baseado em diversas premissas. Tais premissas poderão ser afetadas, de forma relevante, pelas condições de mercado ou cenários econômicos futuros os quais ainda não podem ser estimados com precisão.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram a execução de testes sobre o laudo de avaliação dos ativos, bem como entrevistas com os avaliadores para validação do referido laudo e das premissas utilizadas pelos profissionais contratados pela Companhia.

Também observamos a adequação das divulgações sobre as premissas utilizadas para proceder com o teste de recuperabilidade de seus ativos presente na nota explicativa 13.

OUTROS ASSUNTOS

Demonstração do Valor Adicionado

As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ACOMPANHAM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS E O RELATÓRIO DO AUDITOR

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração e a nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange esse relatório, portanto, não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre o mesmo.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO E DA GOVERNANÇA PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

RESPONSABILIDADE DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua controlada.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Blumenau (SC), 09 de março de 2017.

NUSS & STEINBACH	VALDIR STEINBACH
Auditores Independentes	Contador
CRC-SC nº 1127/O-9	CRC-SC nº 012524/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

(Extraído da Ata de Reunião do Conselho Fiscal de 27 de março de 2017)

Por unanimidade de votos foram aprovadas as demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração de Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas) referentes ao ano de 2016.

Srs. Conselheiros Fiscais:

Claudia Andonini Peluso

Darci Debastiani

Hélio da Silva

Jaime Leite

Ivan Hadlich

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os diretores da Têxtil Renauxview SA, declaram, para fins do disposto na instrução 480/09 artigo 25, § 1º, inciso VI, que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia e Consolidado relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

Armando C. Hess de Souza - Presidente

Márcio L. Bertoldi - Diretor de RI

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Têxtil Renauxview SA, declaram, que concordam com as s opiniões expressas no relatório elaborado pelos auditores independentes, não havendo qualquer discordância.

Armando C. Hess de Souza - Presidente

Márcio L. Bertoldi - Diretor de RI